

Cultura

Cinco séculos de São Paulo

Coleção em livros 'História Geral do Estado de São Paulo' esmiúça tanto a relevante história da capital como a evolução do Interior

Durante todo o período colonial, entre os séculos 16 e 18, a maioria da população do mais rico estado brasileiro, São Paulo, vivia sob condições miseráveis e, no primeiro recenseamento feito no Brasil, em 1872, o número de habitantes da capital paulista, na época uma província, era menor do que o de São Luís do Maranhão, no Norte do país.

Essas são algumas das informações que os leitores poderão encontrar na coleção "História Geral do Estado de São Paulo", lançada em fevereiro no Museu da Imagem e do Som (MIS). O coordenador da publicação é Marco Antonio Villa, professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutor em história e mestre em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP).

O acadêmico informou que é a primeira publicação na qual os autores esmiúçam, além dos fatos mais relevantes da história da cidade de São Paulo, a evolução ocorrida no interior paulista. A obra contém cinco volumes com a historiografia de cinco séculos (do 16 ao 20) e contou com os seguintes autores: José Jobson de Andrade Aruda, Francisco Vidal Luna, José Leonardo do Nasci-

mento, Tânia Regina de Luca e José de Souza Martins.

"A ideia é dar uma visão geral do estado de São Paulo, porque, normalmente, quando se fala de história, sempre a capital é priorizada e há um apagamento, vamos chamar assim, do Interior", justificou Villa. Ele observou que a obra contém uma bibliografia comentada e um espaço, denominado de Lugares da Memória, em que são apontados os locais para visitação citados nos livros.

Nos dois últimos volumes, dedicados ao século 20, um dos fatos curiosos é o movimento da imigração, com a chegada, especialmente na década de 1930, de pessoas vindas da Europa e da Ásia, "que consagraram essa característica cosmopolita de São Paulo", diz Villa. Ele acrescentou que a própria literatura nacional mostra o que foi São Paulo em termos de atratividade interna, citando "Vidas Secas", de Graciliano Ramos; "Seara", de Jorge Amado, e "O Quinze", de Rachel de Queiroz. "Os personagens desses livros, oprimidos pela seca no Nordeste, sempre migravam para São Paulo."

Após a inauguração da Rodovia Rio-Bahia, em 1949, aumentou o deslocamento populacional para São Paulo. "Nenhum lugar recebeu tan-

ta gente e, em todo o Continente Americano, não há fato semelhante", disse o acadêmico.

Sobre o desenvolvimento do Interior, Villa destacou que o surgimento de universidades resultaram em polos de conhecimento científico, contribuindo para a expansão econômica não só do estado como do país. Um dos exemplos apontados por ele é a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, a Esalq, da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba, no desenvolvimento do etanol. O professor citou ainda, entre outros, São José do Rio Preto

como referência em medicina. O secretário estadual da Cultura, Andrea Matarazzo, informou que a coleção envolveu um investimento de R\$ 250 mil e destina-se a melhorar o nível de conhecimento dos alunos da rede pública. Mas também estará à venda ao público por meio da Imprensa Oficial. "Como membro de uma família que teve papel muito relevante [na história de São Paulo], principalmente no desenvolvimento industrial do estado de São Paulo, me dá muito orgulho entregar esse produto", disse.



A obra contém cinco volumes com a historiografia de cinco séculos da cidade e interior de São Paulo, do 16 ao 20